

COOPERAR COM O MINISTÉRIO CELESTIAL DO CRISTO ASCENDIDO

(Domingo – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Oito

**Cooperar com Cristo em Seu ministério celestial
correndo com perseverança a corrida que nos está proposta,
olhando firmemente para Jesus, o Autor e Consumador da nossa fé**

Leitura bíblica: Hb 11:1, 6; 12:1-2; Rm 10:17

- I. “Portanto, também nós, visto que estamos rodeados de tão grande nuvem de testemunhas, desembaracemo-nos de todo peso e do pecado que tão facilmente nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos está proposta” – Hb 12:1:**
- A. A nuvem é para guiar as pessoas a seguir o Senhor (Nm 9:15-22) e o Senhor está na nuvem para estar com o povo (Êx 13:21-22); em grego, *testemunha* implica o sentido de mártires (At 1:8):
1. Com as pessoas de fé, podemos ter a presença do Senhor e Seu guiar; todas as pessoas de fé, as pessoas da igreja, são a nuvem; a melhor maneira de buscar a presença do Senhor é vir para a igreja.
 2. Se alguém busca o guiar do Senhor, ele deve seguir a nuvem, a igreja; o Senhor está na nuvem, o que significa que Ele está com as pessoas de fé.
 3. Uma vez que somos pessoas de fé, somos a nuvem hoje e as pessoas podem seguir o Senhor ao nos seguirem; aqueles que O buscam podem encontrar Sua presença conosco – cf. 1Co 14:24-25; Sl 36:8-9; 16:11.
- B. A vida cristã é uma corrida; cada cristão salvo deve correr a corrida para ganhar o prêmio (1Co 9:24), não a salvação no sentido comum (Ef 2:8; 1Co 3:15), mas uma recompensa em um sentido especial (Hb 10:35; 1Co 3:14); o apóstolo Paulo correu a corrida e ganhou o prêmio (Hb 9:26-27; Fp 3:13-14; 2Tm 4:7-8):
1. Um peso é um fardo, carga ou impedimento; os corredores da corrida livram-se de todo o peso desnecessário, de toda a carga que embarça, para que nada os impeça de ganhar a corrida.
 2. O único pecado que nos envolvia, nesse contexto, era o pecado voluntário de deixar de nos reunir com os santos, de desistir do caminho da nova aliança na economia de Deus e voltar para o judaísmo (Hb 10:26); tanto o fardo que é pesado como o pecado que envolve teriam frustrado os crentes hebreus e os restringido de correr a corrida celestial no caminho da nova aliança de seguir Jesus.
- C. Temos de correr com perseverança, pedindo ao Senhor que conduza o nosso coração ao amor de Deus e à perseverança de Cristo – 2Ts 3:5:
1. Esse é o nosso amor para com Deus, que resulta do amor de Deus (1Jo 4:19), que foi derramado em nosso coração (Rm 5:5).
 2. Isso é perseverar com a perseverança de Cristo que desfrutamos e experimentamos – cf. Ap 1:9.
- II. “Olhando firmemente para Jesus, o Autor e Consumador da fé, o qual, por**

causa da alegria que Lhe estava proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus” – Hb 12:2:

- A. Precisamos olhar firmemente para Jesus com total atenção, desviando os olhos de todos os outros objetos; Jesus é o Autor da fé, o Originador, Inaugurador, a origem e a causa da fé:
1. O Jesus maravilhoso, que está entronizado no céu e coroado de glória e de honra (2:9), é a maior atração do universo.
 2. Ele é como um grande imã que atrai a Si todos os que O buscam – Ct 1:4; Os 11:4; Jr 31:3:
 - a. É por sermos atraídos pela Sua beleza encantadora (amabilidade, prazer e deleite) que desviamos os olhos de todas as coisas exceto Ele – Sl 27:4.
 - b. Sem este objeto encantador, como poderíamos desviar os olhos de tantas coisas que nos distraem na terra?
- B. A fé dos crentes, na verdade, não é a fé deles mesmos, mas Cristo entrando neles para ser a sua fé – Rm 3:22 e nota 1; Gl 2:16 e nota 1:
1. Crermos é a nossa apreciação de Cristo como uma reação à Sua atração – Rm 10:17.
 2. No nosso homem natural não temos a capacidade de crer; não temos fé por nós mesmos.
 3. A fé pela qual somos salvos é a fé preciosa que recebemos do Senhor, a fé dada por Deus – 2Pe 1:1; Cl 1:12.
 4. Quando olhamos firmemente para Jesus, Ele como o Espírito que dá vida (1Co 15:45b) transfunde-nos Consigo mesmo, Seu elemento de crer.
 5. Essa fé não provém de nós mesmos, mas Daquele que dispensa a Si mesmo como o elemento de crer a nós, a fim de crer por nós.
 6. Portanto, o próprio Cristo é a nossa fé; vivemos por Ele como nossa fé, ou seja, por Sua fé (Gl 2:20) e não a nossa própria fé.
- C. Fé é a capacidade de substantificar, um sexto sentido, o sentido pela qual substantificamos, damos substância, às coisas que não se veem ou que se esperam – Hb 11:1:
1. Substantificar é a capacidade que nos habilita a tornar real uma substância.
 2. A função dos nossos cinco sentidos é substantificar as coisas do mundo exterior, transferindo todos os itens objetivos a nós para se tornarem a nossa experiência subjetiva.
 3. Assim como o olho é para ver, o ouvido para ouvir e o nariz para cheirar, a fé, o nosso espírito de fé, é o órgão pelo qual substantificamos em nós todas as coisas do mundo espiritual invisível – 2Co 4:13:
 - a. Temos de exercitar nosso espírito de fé, nosso espírito mesclado, para crer e falar as coisas que experimentamos do Senhor.
 - b. A fé está em nosso espírito, que está mesclado com o Espírito Santo, não em nossa mente; as dúvidas estão em nossa mente.
 4. Não atentamos, olhamos, para as coisas que se veem, mas para as que não se veem; pois as coisas que se veem são passageiras, mas as que não se veem são eternas – 2Co 4:18:
 - a. A vida cristã é uma vida de coisas que não se veem – Rm 8:24-25; Hb 11:27; 1Pe 1:8; Gl 6:10.

- b. A degradação da igreja é a degradação das coisas que não se veem para as que se veem.
 - c. A restauração do Senhor é restaurar Sua igreja das coisas que se veem para as que não se veem.
5. A fé nos assegura das coisas que não se veem, convencendo-nos do que não vemos; portanto, é a evidência, a prova, das coisas que não se veem.
- D. Fé é crer que Deus é:
- 1. Sem fé é impossível agradar a Deus, fazê-Lo feliz – Hb 11:6a.
 - 2. “É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe” – Hb 11:6b; cf. Gn 5:22-24:
 - a. Crer que Deus é, é crer que Ele é tudo para nós e que não somos nada – Jo 8:58; Ec 1:2.
 - b. Crer que Deus é implica que nós não somos; Ele deve ser o Único em tudo e nós devemos ser nada em todas as coisas – Hb 11:5.
 - c. Crer que Deus é, é negar o nosso ego; em todo universo Ele é e todos nós não somos nada – Lc 9:23.
 - d. Não devo ser nada; não devo existir; somente Ele deve existir: “Já não sou eu quem vive, mas Cristo” – Gl 2:20.
 - e. Durante a conversão de Saulo de Tarso, o Senhor lhe disse: “Eu sou Jesus” – At 9:5:
 - 1) O Senhor estava dizendo: “Eu sou o grande Eu Sou; Eu sou Aquele que é; você deve crer que Eu sou e que você não é”.
 - 2) Por fim, Saulo foi terminado e Paulo surgiu – At 13:9.
 - f. Isso é fé: “Ó, a alegria de não ter nada, não ser nada, não ver nada, além de um Cristo vivo em glória, e não cuidar de nada além do Seu interesse aqui” (J. N. Darby).
- E. Jesus é o Consumador, o Concludor, o Completador da nossa fé – Hb 12:2a:
- 1. Ao olharmos firmemente para Ele continuamente, Ele consumará e completará a fé que precisamos para correr a corrida celestial – Hb 12:1.
 - 2. Todos temos a mesma fé em qualidade, mas a quantidade de fé que temos depende do quanto contatamos o Deus vivo a fim de que Ele cresça em nós – Rm 12:3:
 - a. Fé no estágio progressivo vem de contarmos o Deus Triúno, que é fé em nós – 1Ts 5:17.
 - b. A maneira de receber essa fé é contatar sua origem: o Senhor, o Deus processado e consumado, invocando-O, orando para Ele, e lendo-orando Sua palavra – Hb 4:16; Rm 10:12; 2Tm 2:22; Ef 6:17-18; Hb 4:2.
 - c. Quando O contatamos, Ele transborda de nós e ocorre uma mutualidade de fé entre nós; somos encorajados pela fé que está mutuamente em nós – Rm 1:12; Fm 6.
 - 3. Nosso espírito regenerado, nosso espírito de fé, é a vitória que vence o mundo organizado e usurpado por Satanás – 1Jo 5:4; Jo 3:6; 2Co 4:13; 1Jo 5:18.
 - 4. O grande poder irrepreensível e ilimitado da fé motiva milhares a sofrerem pelo Senhor, a arriscarem suas vidas e se tornarem enviados vencedores e mártires para a execução da economia eterna de Deus, que é em fé – Lc 18:8; Fp 2:20; Rm 16:3-4; At 20:24; 1Tm 1:4; Hb 12:3; cf. Jz 8:4.

- F. De acordo com Hebreus 12:2, por causa da alegria que Lhe estava proposta, Jesus suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus:
1. O Senhor Jesus sabia que por meio de Sua morte Ele seria glorificado em ressurreição (Lc 24:25-26) e que Sua vida divina seria liberada para produzir muitos irmãos para Sua expressão (Jo 12:23-24; Rm 8:29); por causa da alegria que Lhe estava proposta (Jo 16:20-22), Ele desprezou a vergonha e se voluntariou para ser entregue aos líderes dos judeus e gentios usurpados por Satanás e condenado por eles à morte.
 2. Portanto, Deus O exaltou grandemente até os céus, sentou-O à Sua direita (Mc 16:19; At 2:33-35), deu-Lhe o nome acima de todo nome (Fp 2:9-10), O fez Senhor e Cristo (At 2:36), e O coroou com glória e honra (Hb 2:9).
 3. Se olharmos firmemente para Ele como Aquele que é maravilhoso e todo-inclusivo, Ele ministrará o céu, vida e força a nós, transfundindo e infundindo em nós tudo o que Ele é, para que possamos correr a corrida celestial e viver a vida celestial na terra; dessa maneira, Ele nos levará por todo o caminho e nos conduzirá e introduzirá na glória – Hb 2:10; 2Co 3:16, 18; 1Pe 5:4; 2Tm 4:8.

Porções do ministério:

A FÉ DOS CRENTES

Uso a frase *a fé dos crentes* porque os pecadores incrédulos não têm fé. Em nós mesmos e por nós mesmos não temos fé.

A palavra *fé* denota duas coisas

A palavra *fé* denota duas coisas. A primeira refere-se às coisas nas quais os crentes creem; essa é a fé objetiva (Ef 4:13; 1Tm 1:19b; 2Tm 4:7). A segunda refere-se à ação de crer; essa é a fé subjetiva (Gl 2:20). Cristo é o objeto da nossa fé. Essa fé é objetiva. Então, cremos no Senhor. Esse crer é uma ação subjetiva, nossa fé ativa no Senhor Jesus.

A fé dos crentes é Cristo entrando neles para ser sua fé

A fé dos crentes, na verdade, não é deles mesmos, mas é Cristo entrando neles para ser sua fé (Rm 3:22 e nota 1; Gl 2:16 e nota 1). Agora precisamos considerar como e quando Cristo entrou em nós para ser nossa fé. Quando nos arrependemos para com Deus, o Cristo pneumático como o Espírito santificador de Deus (1Pe 1:2a) moveu-se em nós para ser nossa fé, pela qual nós cremos no Senhor Jesus (At 16:31). Romanos 10:17 diz: “Portanto, a fé vem do ouvir, e o ouvir, pela palavra de Cristo”. Como pecadores, nós não tínhamos fé. A fé entrou em nós por ouvirmos a palavra. Essa palavra é o próprio Cristo.

Quando ouvimos o evangelho, o pregador descreveu Cristo para nós. Quanto mais ouvíamos, mais víamos Cristo e mais éramos atraídos a Ele. Como ilustração disso, podemos dizer que um homem se apaixona por uma mulher ao vê-la. Quanto mais olha para ela, mais ele a ama. Ela é tão charmosa que provoca o amor dele por ela. Na verdade, isso não é amor, é atração. Os pregadores pregam Cristo a fim de apresentar a beleza de Cristo. Após ouvir tal palavra sobre Cristo, ou seja, após ver esse Cristo, em seu interior há uma apreciação por Ele, e essa apreciação é a reação à atração que Ele exerce. Pudemos crer no Senhor Jesus porque

ouvimos alguém falar sobre Ele, ou seja, nós O vimos. Ao ler a Bíblia, vemos algo a respeito Dele.

Se tiver a oportunidade, você fará muito bem em pregar o evangelho segundo esta cristalização de Romanos. Fale às pessoas sobre Cristo em Sua divindade e humanidade, sobre Ele ser o Filho unigênito de Deus e o primogênito de Deus. Muitas pessoas sensatas e ponderadas serão atraídas por essa pessoa maravilhosa no universo. Tente sair com santos do seu grupo vital para contatar as pessoas, apresentando Cristo da maneira como você ouviu nestas mensagens. Após ver, ou seja, após conhecer esse Cristo, quem não creia Nele? A fé vem do ouvir, ouvir equivale a ver e ver equivale a conhecer Cristo. A fé vem do ouvir, e o ouvir, pela palavra de Cristo.

Quando ocorre a pregação adequada do evangelho, o Espírito, o Cristo pneumático, acompanha essa pregação. Essa pregação fala Cristo fora de você, mas o Cristo pneumático imediatamente acompanha essa pregação e trabalha no seu interior. Então você se arrepende e aprecia esse Cristo. Espontaneamente, algo surge em seu interior. É a sua fé, o seu crer. O seu crer vem do seu conhecimento de Cristo. O seu crer, na verdade, é sua apreciação de Cristo como uma reação à Sua atração. Somente os crentes, e não os pecadores, têm esse tipo de reação.

Se vir isso, você dirá: “Senhor Jesus, até mesmo o meu crer em Ti és Tu mesmo. Tu és tão atraente e belo! Quem Te pode resistir?” Muitos jovens têm sido atraídos pela beleza do Salvador. Mesmo que seus pais os persigam e os ameacem de morte, eles não abandonam sua fé em Cristo. Esse tipo de fé é o próprio Cristo. Por meio dessa fé os crentes creem que Deus ressuscitou Jesus Cristo dentre os mortos para que eles fossem salvos (Rm 10:9b-10a; 5:1). Eles têm acesso, mediante a fé, à graça na qual agora estão firmes (Rm 5:2).

O final de Romanos 9 nos diz que os que guardam a lei tentam edificar sua própria justiça por meio de suas obras guardando a lei. Paulo disse que isso é errado, porque eles não o fazem pela fé em Cristo (Rm 9:30-33). Então, no começo do capítulo 10, Paulo diz: “Pois o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê” (v. 4). Não são muitas as pessoas que ouviram um evangelho que lhes diga que Cristo é o fim de todas as coisas. Cristo terminou a lei. Ele é o fim da lei e pode tornar-se a sua justiça. Os primeiros quatro capítulos de Romanos falam judicialmente da justificação. Os capítulos cinco a oito falam organicamente de Cristo como vida. Então, o capítulo dez fala da fé prática dos crentes. Essa fé pode ser nossa pelo fato de Cristo ser o fim da lei a fim de que sejamos justificados. Isso significa que Ele é o fim da lei para justiça, resultando em justiça.

**Por fim, os três
(a justiça de Deus, a vida de Cristo e a fé dos crentes)
tornam-se o Cristo todo-inclusivo**

Por fim, os três (a justiça de Deus, a vida de Cristo e a fé dos crentes) tornam-se o Cristo todo-inclusivo. Portanto, esse Cristo todo-inclusivo não apenas é o centro, mas também a estrutura da salvação dinâmica de Deus.

**A importância da fé
*Sem fé é impossível agradar a Deus***

Hebreus 11:6 diz que sem fé é impossível agradar a Deus. Essa é uma palavra muito forte em todo o universo. Agradar a Deus é alegrá-Lo. Sem fé é impossível que você e eu alegremos a Deus. Deus não pode nem quer alegrar-se com alguém sem fé. Isso nos mostra a importância da fé.

De acordo com o Novo Testamento, somos crentes. A palavra *crístão* é usada no Novo Testamento apenas três vezes (At 11:26; 26:28; 1Pe 4:16). Mas somos chamados repetidamente de crentes no Novo Testamento. Gálatas 6:10 diz que somos da família da fé, ou seja, a família dos crentes. O nome *crístão* em seu uso original era, na verdade, um apelido, não um nome próprio. Atos 11:26 diz: “Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados crístãos”. Em Antioquia, os discípulos receberam esse apelido, um termo de desprezo. Por isso, nesse sentido, a palavra *crístão* não é boa. Se eu viesse falar aqui, dirigindo-me a vocês como crístãos, eu seria como um professor gentio dando uma palestra. Mas se eu me dirijo a vocês como crentes, é diferente. *Crentes* é um título agradável.

Primeira de Pedro 4:16 usa o título *crístão*, dizendo: “Mas, se sofrer como crístão, não se envergonhe; antes, glorifique a Deus nesse nome”. A nota de rodapé 1, na Versão Restauração, diz:

Gr. *crístianos*, uma palavra formada do latim. A terminação *ianos*, que denota um adepto de alguém, foi aplicada aos escravos que pertenciam às grandes famílias do Império Romano. Alguém que adorava o imperador, o *César* ou *Kaisar*, era chamado *kaisarianos*, que quer dizer *adepto de Kaisar*, *alguém que pertence a Kaisar*. Quando as pessoas criam em Cristo e se tornavam Suas seguidoras, alguns no Império chegaram a considerar Cristo como rival do seu *Kaisar*. Portanto, em Antioquia (At 11:26) começaram a chamar aos seguidores de Cristo *crístianois* (crístãos), adeptos de Cristo, como um apelido, um termo de desprezo. Por isso, este versículo diz: “Como crístão, não se envergonhe”, isto é, se algum crente sofrer nas mãos dos perseguidores que, com desprezo, lhe chamam crístão, não se deve envergonhar, mas deve glorificar Deus nesse nome.

Não devemos dar preferência a nos chamar de crístãos. Antes, somos crentes genuínos de Cristo. O nome *crístão* não está relacionado à fé. Mas o título *crente* está relacionado com a fé. Sem essa fé, jamais podemos agradar a Deus. A única coisa que pode agradar nosso Deus todos os dias é crer Nele, ter fé.

Quem se aproxima de Deus deve crer que Ele existe

Quem se aproxima de Deus deve crer que Ele existe (Hb 11:6b). É muito simples. Deus apenas exige que você creia que Ele existe. O verbo *ser* é o título divino do nosso Deus Triúno. Em Êxodo 3, Moisés perguntou a Deus qual era o Seu nome. Deus respondeu que Seu nome é EU SOU O QUE SOU (Êx 3:13-14). O nome do nosso Deus é o verbo *ser*. Ele é o “Eu Sou o Que Sou”. Ele é o único.

Por isso, quando Jesus veio, Ele declarou três vezes que era o Eu Sou em João 8. Ele disse aos fariseus incrédulos: “Se não crerdes que Eu sou, morrereis nos vossos pecados” (v. 24). Ele também disse: “Quando levantardes o Filho do Homem, então sabereis que Eu sou” (v. 28). No final do capítulo, os judeus perguntaram-Lhe: “Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão?” (v. 57). Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade vos digo: Antes que Abraão existisse, Eu sou” (v. 58). De acordo com a gramática, o verbo está no tempo errado. O Senhor deveria ter dito: “Antes que Abraão existisse, Eu era”. Mas o Senhor disse que Ele é o Eu Sou, indicando que Ele é o próprio Jeová. Por isso Paulo disse em Hebreus 11:6: “É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe”. Deus existe sempre, eternamente, no tempo presente.

Apocalipse 1:4 e 5 dizem: “João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz a vós, da parte Daquele que é, que era e que há de vir, e da parte dos sete Espíritos que estão diante do Seu trono, e da parte de Jesus Cristo, a fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano

dos reis da terra”. Nesses versículos, vemos os três da Trindade Divina. Deus Pai é chamado por João em Apocalipse 1:4 de *Aquele que é, que era e que há de vir*. Aquele que há de vir é Aquele que será. Isso significa que em todo o universo, nada mais é. Somente Ele é. Ele é, porque Ele é real. Todas as outras coisas criadas por Ele não são reais. Por isso, Salomão, o rei sábio, disse que tudo é vaidade (Ec 1:2). Você pensa que é, mas é vaidade. Tudo é vaidade. O sol, a lua, as criaturas viventes, os céus e a terra são todos vaidade. Somente um é. Esse “É”, o verbo ser, implica existência. Ele é Aquele que existia, existe e continuará existindo. Nenhuma língua humana pode expressar adequadamente o significado desse título *Eu Sou*.

Paulo disse que aquele que se aproxima de Deus deve crer que Deus é. A versão chinesa da Bíblia diz que, quando se aproxima de Deus, você precisa crer que existe Deus. Isso é muito superficial. A tradução inglesa é muito boa, porque é equivalente ao grego: devemos crer que Deus é. Isso implica tudo. Você precisa de Deus? Deus é. Você precisa de comida? Deus é. É por isso que usamos a palavra *grande* ao dizer que Jesus é o grande Eu Sou. Ele nos disse: “Eu sou (...) a vida” (Jo 14:6a). “Eu sou a ressurreição” (11:25). “Eu sou a porta” (10:7, 9). “Eu sou o bom Pastor” (10:11). “Eu sou o pão da vida” (6:35). Ele é a verdadeira comida. Há apenas um tipo de comida que é. Essa comida é Jesus, o grande Eu Sou. Ele é o sopro (20:22), a água viva (4:10, 14) e a árvore da vida (15:1; 14:6a; Ap 2:7). Ele é Deus (Jo 1:1; 20:28-29; Rm 9:5), o Pai (Is 9:6; Jo 14:9-10), o Filho (Mc 1:1; Jo 20:31) e o Espírito (2Co 3:17; 1Co 15:45b). Ele é tudo para nós.

A Bíblia diz que, se não crer em Cristo, você não tem vida (Jo 3:15-16, 36). Quando era jovem, eu não conseguia entender isso. Eu pensava que, como um jovem forte, eu tinha vida. Mais tarde, compreendi que a nossa vida é falsa. Ela não é a vida “que é”. Isso significa que a nossa vida não é algo que existe para sempre. Hoje nós somos, mas amanhã não seremos. Portanto, em todo o universo, nada somos. Eu nada sou. Nosso local de reuniões não é nada. Anaheim não é nada. A Califórnia não é nada. Os Estados Unidos não são nada. Toda a terra não é nada! Isso porque essas coisas não existirão para sempre. Virá o dia em que elas não existirão; terão terminado. Na verdade, as coisas que podem ser vistas não são as coisas que existem; elas são vaidade (2Co 4:18).

Então, o que existe? Quem existe? Somente o grande Eu Sou: Eu Sou o Que Sou. Quem se aproxima de Deus deve crer que Ele é! Ter fé é importantíssimo. Sem isso, você jamais pode agradar a Deus. Você precisa crer que Deus é. Deixe-me ilustrar. Se um marido compreender que somente Deus é e que ele não é, ele não amaria sua esposa por si mesmo nem em si mesmo. Irmãs, quando vocês vão fazer compras, se compreenderem que em todo o universo somente Deus é, vocês comprariam qualquer coisa que quisessem? Vocês compreenderiam: “Eu não sou. Não sou nada. Não vou às compras, mas Ele é, portanto, Ele vai”.

Que é fé? Fé é você parar de fazer qualquer coisa por si mesmo. Você não é nada. A fé une você a Deus e faz com que Deus seja o único. Eu não sou, portanto, não deveria ser eu que amo minha esposa. Deveria ser Cristo quem a ama. Ele é; eu não sou. Não deveria ser eu quem vai fazer compras; deveria ser Ele. Quando você pega algo na sessão de liquidações em uma loja, você precisa conferir: “Ele é ou eu sou?”

Fé faz com que você pare de agir e faz com que Deus seja tudo para você. Isso equivale à palavra de Paulo em Gálatas 2:20: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”. Quem vive? Já não sou eu. Eu não existo. Fui exterminado. Estou crucificado. Estou acabado. Já não sou eu, mas Cristo vive em mim. Cristo vive. Cristo é. Cristo existe. Eu não existo. Essa é a essência da pequena frase *crer que Deus existe*. Crer que Deus é implica que você não é. Ele deve ser o Único em tudo e não devemos ser nada em coisa nenhuma.

Os irmãos precisam perguntar a si mesmos: “Sou eu ou Cristo o marido para minha esposa?” Se o marido de uma irmã não toma Cristo como o Único que é, ela será infeliz. Mas se o marido dela for Cristo, ela tem o único Marido. Somente Cristo é o Marido. Nenhum marido é marido de verdade. Eles são todos vaidade. Você se aproxima de Deus? Se disser que sim, você tem de crer que Deus é, o que implica que você não é nada. Você está terminado.

Seria bom falar uma palavra assim em um casamento. Aquele que está celebrando o casamento deveria dizer ao casal: “Você é a querida noiva e você o querido noivo?” O noivo deveria dizer: “Não. Não sou. Mas Cristo é”. A noiva deveria dizer: “Eu não sou a noiva. Sou tão feia e ruim! Não sou bela. Cristo é o Belo. Eu não sou a noiva. Ele é”. Isso é ser um crente.

Quando você diz o que Paulo disse: “Já não sou eu quem vive, mas Cristo”, você crê que Deus é. É muito profundo crer que Deus é. Implica que você compreende que não existe, mas que Ele existe. *Você não ser* significa que você não existe. É isso que a Bíblia quer dizer quando diz para você negar a você mesmo. Quando uma irmã está para se casar, ela precisa compreender que não é nada. Ela não deve sentir que é a pessoa mais bonita e maravilhosa. Se ela se sentir assim, seu casamento estará arruinado. Isso não é o casamento de uma crente. Uma crente que está para casar-se deveria dizer: “Senhor, vou casar-me com esse homem. Senhor, Tu sabes que não sou nada. Não consigo ser uma esposa adequada. Eu nada sou, Senhor”. Que bênção é isso! Essa é a bênção de negar-se em todas as coisas.

O Senhor Jesus disse: “Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue” (Lc 9:23). Essa palavra é a mesma que Paulo disse: “É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe”. Negar a si mesmo equivale a crer que Deus existe, e crer que Deus existe equivale a negar a si mesmo. Isso é porque você crê que apenas Ele é. Em todo o universo Ele é e todos nós nada somos. Eu não deveria fazer coisa alguma. Eu não existo. Somente Ele deveria ser tudo. Somente Ele existe. Por isso, Paulo disse: “Fui crucificado. Já não sou eu, mas Cristo”.

Quando o apóstolo Paulo era Saulo, ele era um jovem muito agressivo. Tudo nele era “eu, mim e meu”. Com Saulo era “primeiro eu, depois mim e, no fim, meu”. Tudo Saulo de Tarso. Mas o Senhor Jesus o derrubou na estrada para Damasco e Saulo perguntou: “Quem és Tu, Senhor?” (At 9:5). O Senhor disse: “Eu sou Jesus” (v. 5). O Senhor estava dizendo: “Eu sou o grande Eu Sou. Eu sou Aquele que é. Você deve crer que Eu sou e você não é”. Por fim, Saulo mudou de nome. Saulo havia terminado e surgira Paulo (At 13:9 e nota 1). Esse Paulo foi aquele que nos disse: “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”. Isso é crer que Deus é.

Nada pode agradar o Deus único, senão uma única coisa: a fé. Fé é crer que Deus existe. Então, quero conferir com você: “Se apenas Deus existe, onde está você?” A primeira estrofe do hino 224 (*Hinos*) diz: “Morto com Cristo, já ressurgi; / Que mais me resta agora cumprir? / Cesso a luta e esforços vãos, / Em novidade vivo então, / Glória seja a Deus!” Onde está você? Você está morto, no túmulo. Quem é você hoje? Você precisa dizer: “Já não sou eu, mas Cristo”. Quero referir novamente ao que Darby disse: “Oh, a alegria de não ter nada, não ser nada e não ver nada, senão um Cristo vivo na glória e não me preocupar com nada além do Seu interesse aqui na terra”. Isso é fé. Não nos preocupamos com nada senão com Seu interesse. Deveríamos dizer sempre: “Não eu, não meu; mas Ele, Dele. Ele é o primeiro e o último e tudo que está no meio”. “Cristo, só Cristo” (veja *Hinos*, 295 – estrofe 5).

Por que João escreveu o livro de Apocalipse e declarou: “Graça e paz a vós, da parte Daquele que é, que era e que há de vir” (Ap 1:4)? Porque a igreja havia se degradado muito. A maior sociedade religiosa nesta terra é a Igreja Católica. Eles usam a expressão *a Igreja*, referindo-se ao papa. Eles não dizem: “Cristo diz...” Antes, dizem: “O papa diz...” Tudo que o papa

diz, eles fazem. Mas deveria ser não mais a Igreja Católica, não mais o papa, mas Cristo. Isso é crer que Deus existe e essa é a fé dos crentes.

Somente a fé pode alegrar a Deus e fé é crer que Deus existe. É não eu, mas Cristo. Crer que Deus existe é a única maneira de alegrar Deus, de agradar Deus. Gostaria de perguntar às irmãs: “Quando vocês penteiam seu cabelo, quem está penteando?” Enquanto estão penteando seu cabelo, vocês deveriam dizer: “Não mais eu, mas Cristo”. Mas com muitas irmãs não é Cristo, mas elas. Se Cristo estivesse penteando, Ele não pentearia seu cabelo à sua maneira. Vocês precisam lembrar-se disso. Quando penteiam seu cabelo, vocês deveriam dizer: “Louvado seja o Senhor. Já não sou eu, mas Cristo”. Vocês e eu temos de fazer todas as coisas assim.

Quando os irmãos vêm me visitar, frequentemente eu oro: “Senhor, os irmãos estão vindo me visitar. Eu não posso satisfazer as necessidades deles. Tu podes, Senhor”. Isto é fé: crer que eu devo sair e Ele entrar. Devo negar a mim mesmo em todas as coisas e confiar Nele em tudo. Negar a si mesmo e confiar Nele é fé. Isso é crer que Deus existe.

Inclusive, no final de uma reunião podemos dizer: “Santos, agora é a sua vez de compartilhar”. Mas temos de dizer: “Não é a sua vez, mas a vez de Cristo”. Se vivermos dessa maneira, as riquezas de Cristo fluirão da nossa boca. Muito frequentemente, antes de vir para uma reunião, eu oro ao Senhor: “Senhor, não quero ser o orador, mas seja Tu o que fala. Fui crucificado, mas Tu vives em mim. Tu tens de ser o que vai falar”. Isso faz uma grande diferença: negar o ego, confiar no Senhor, ou seja, crer que Deus é. (*Estudo-Cristalização da Epístola aos Romanos*, pp. 69-77)